

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Última Hora

Class.: _____

Data: 26.08.88

Pg.: _____

denunciar massacre

EDUARDO SILVA
(Da Reportagem Geral)

DECORRIDOS cinco meses após a chacina praticada contra os Ticuna, na foz do igarapé do Capacete Alto Amazonas, distante 1.000 quilômetros de Manaus, quando foram mortos 14 índios, entre os quais cinco crianças, e feridos outros 22, representantes daquela população indígena estiveram na Assembléia Legislativa do Rio Amazonas esperanças de atrair a atenção das autoridades para o andamento do inquérito policial, aberto logo após a chacina, e que até hoje não foi concluído.

Acompanhada pelo antropólogo João Pacheco de Oliveira Filho e das deputadas Lúcia Arruda (PT) e Jandira Feghali (PC do B), a comissão Ticuna veio ao Rio com uma única finalidade: justiça, uma vez que o processo policial vai correr na própria Comarca de Benjamim Constant, segundo eles, sujeito às pressões diretas dos empresários e políticos locais.

MASSACRE

A visita da comissão Ticuna à Assembléia Legislativa ocorreu pouco antes do lançamento do dossiê "A Lágrima Ticuna é uma só", através do qual aquela comunidade indígena procura informar à opinião pública brasileira sobre as violências sofridas pelos Tucuna, cujos mortos foram atirados no Alto Solimões e seus corpos desapareceram levados pela correnteza.

Através da publicação do referido dossiê, os Ticunas descrevem detalhadamente como ocorreram o massacre, apontando os culpados, os motivos e suas conseqüências. Tudo começou por volta das 12



Jadir Farias

As deputadas Jandira Feghali (de pé) e Lúcia Arruda examinam o dossiê

horas do dia 28 de março passado, quando cerca de 20 homens, armados com espingardas calibre 16 e metralhadoras, invadiram a casa do Ticuna Aseliars Flores Salvador, na localidade de São Leopoldo, no Município de Benjamim Constant, no exato momento em que o dono da casa e demais membros da comunidade discutiam a respeito do desaparecimento de um boi. Foi tudo muito rápido e os índios não tiveram tempo para se defender. Alguns minutos depois, os mortos foram arrastados e seus corpos atirados à correnteza do rio Solimões.

CULPADOS

Através de depoimentos prestados por sobreviventes da chacina, policiais de Benjamim Constant apuraram que o massacre foi praticado a mando de madeireiros e políticos atuantes naquela localidade, com uma única pretensão:

continuar a retirada de recursos naturais - como a madeira e o pescado - das terras habitadas pelos Ticuna, apesar da existência do decreto de delimitação da Área Indígena São Leopoldo, de 1986, e a conseqüente demarcação administrativa, um ano depois.

Segundo a comitiva Ticuna, que esteve em visita à Alerj, aquela população indígena é estimada atualmente em cerca de 20 mil índios, espalhados por cinco municípios no Alto Amazonas, distribuídos em 69 aldeias. A comissão indígena estará às 12 horas de hoje participando de uma palestra no Centro de Ciências da Saúde, da Faculdade de Medicina da UFRJ, na Ilha do Fundão, e amanhã regressará ao Amazonas, certa de ter atraído a atenção das autoridades e da população do Rio para a sua luta: ver os culpados pelo massacre atrás das grades.